

Caio Diniz BASTOS^{1*}, Gabriel Melo de SANTANA¹, Guilherme Maia Brandão Ramos PEREIRA¹, Luara Euzébio Rocha REIS¹, Mirela Cristina Gomes do NASCIMENTO¹, Sarah Melissa Batista Oliveira CONCEIÇÃO¹, Cesar Andrey Galindo OROZCO²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal Sergipe - UFS - São Cristóvão/SE - BRASIL *Contato: caiodiniz679@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Sergipe - UFS - São Cristóvão/SE - BRASIL

ENUCLEAÇÃO SUBCONJUNTIVAL COMO MÉTODO PARA RECUPERAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM EQUINOS

SUBCONJUNCTIVAL ENUCLEATION AS A METHOD TO RESTORE THE QUALITY OF LIFE IN EQUINES

Palavras-chave: Cavalos; Cirurgia Oftálmica; Oftalmologia; Enucleação

INTRODUÇÃO

A enucleação é um dos procedimentos cirúrgicos orbitais mais comuns na oftalmologia veterinária, inclusive em equinos¹. Em olhos cegos, enfermidades ou problemas graves como glaucomas, traumas intensos, endoftalmite, proptose severa e neoplasias podem causar dores agudas no globo ocular², consequentemente, reduzindo a qualidade de vida do animal acometido. A técnica cirúrgica mais recomendada para uma enucleação simples é a subconjuntival, que permite a retirada do globo ocular causando o menor dano possível às estruturas remanescentes, reduzindo as chances de hemorragias e cessando a dor do paciente, a fim de recuperar sua saúde e disposição².

Dessa forma, objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico para evidenciar a eficácia da enucleação subconjuntival como técnica cirúrgica capaz de restaurar a qualidade de vida em equinos, discutindo aplicações, desafios, sugestões e efetividade.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através das plataformas Pubmed, Google Acadêmico e Wiley Library, entre o período de 28 de Julho a 20 de Agosto, do ano de 2023. Para pesquisa foram utilizadas as palavras-chave: enucleação subconjuntival, equinos e cirurgia oftálmica. No banco de dados foram encontrados aproximadamente 9940 trabalhos sobre o tema, entre os quais foram selecionados 7 destes para a produção deste trabalho. Para a seleção dos trabalhos a serem utilizados foram priorizados artigos científicos, relatos de caso, literatura oficial e revisões de literatura internacionais dos últimos 16 anos, de 2007 a 2023.

RESUMO DE TEMA

A enucleação é descrita como a ablação do olho, conjuntiva e pálpebras em casos de olhos não visuais e que estejam causando dor aguda³. No estudo publicado pela Dra. Mary Utter, sobre o retorno de equinos a suas atividades após a enucleação unilateral, evidenciou-se que aproximadamente 50% das enucleações realizadas em equinos decorrem de ceratites ulcerativas, além disso, doenças e alterações como prolapso traumático de íris, uveíte e carcinomas de células escamosas também são grandes responsáveis por resultar em enucleação nos equinos⁴. Com a presença de dor ocular os animais acometidos podem apresentar irritabilidade, sensibilidade, prostração e blefaroespasma, e em equinos esses

sintomas prejudicam e impedem a execução de tarefas de transporte de carga, hipismo esportivo, exposição, reprodução e montaria, dessa forma, indicando prejuízos a qualidade de vida desses animais¹.

Como protocolo anestésico, que varia de caso para caso mas possui predefinições básicas, administra-se detomidina e butorfanol⁵, ambos os fármacos administrados por via intravenosa, para aliviar a dor do paciente durante o procedimento⁶, antes da anestesia local é feita a tricotomia da região periorbital do olho acometido, também executam-se os bloqueios do nervo retrobulbar, frontal e palpebral, além da injeção lidocaína e bupivacaína para anestesia local, logo após os bloqueios deve ser executada a anestesia da córnea e conjuntiva com colírio anestésico a base de Cloridrato de Tetracaína¹.

Após o protocolo anestésico, o procedimento é realizado executando-se a técnica subconjuntival, pois esta proporciona uma melhor exposição do nervo óptico e dos vasos orbitais, além de reduzir as chances de hemorragias³. Realiza-se a cantotomia, para aumentar a exposição do olho, e aloca-se um blefarostato, em seguida é feita a incisão de 360° da conjuntiva bulbar e separa-se a esclera da conjuntiva com uma tesoura Stevens⁶. Os músculos extrínsecos são seccionados próximos às suas fixações à esclera, e quando o olho estiver ligado somente ao nervo óptico, não se deve puxar ou apertá-lo intensamente, pois pode causar danos ao quiasma óptico, danificando os nervos do olho contralateral². Em seguida, o N. óptico é pinçado e suturado junto aos vasos sanguíneos, para então ser seccionado, e uma vez que o olho é removido é necessário o controle da hemorragia com gaze, a terceira pálpebra e a glândula lacrimal também devem ser retiradas.

Para a execução da tarsorrafia aproximadamente 2-3mm das bordas palpebrais são retiradas, as camadas periorbitárias profundas e subcutânea são fechadas com fio absorvível 4-0 em padrão de sutura contínuo, imediatamente é realizada a sutura da pele com fio 4-0, não-absorvível, e padrão contínuo simples, a hemorragia é a principal complicação em cirurgias de enucleação, ocorrendo geralmente após a secção do N. óptico².

Após o fim do procedimento cirúrgico, iniciam-se os cuidados pós-operatórios alocando-se gaze sobre o local da incisão, que deve ser recoberta com uma bandagem, esta precisa ser trocada a cada 18-24 horas. O cavalo submetido a cirurgia deve ser monitorado constantemente durante as primeiras 24 horas após o procedimento, e os medicamentos pós-operatórios mais

Congresso Internacional Veterinário Especializado em Cirurgia

LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

utilizados são antibióticos a base de trimetoprima administrado a cada 12 horas por 14 dias e fenilbutazona a cada 12-24 horas entre 2 a 6 dias após a cirurgia⁶ ou flunixin meglumina a cada 12 horas durante 5 dias e doxiciclina com a mesma frequência e duração⁵. Ao receber a alta médica o animal deve permanecer em repouso e mantido em uma baia ou piquete, sem exposição à chuva ou sol excessivo até a retirada dos pontos, geralmente 14 dias após o procedimento, e durante esse período os curativos devem ser trocados quando não estiverem mais limpos e secos⁶.

Dessa forma, após a retirada dos pontos de sutura o cavalo pode ser gradativamente reintegrado às suas atividades, e de acordo com um estudo sobre o retorno de cavalos que passaram por enucleação unilateral as suas atividades de rotina, mais de 75% dos cavalos estudados retomaram seus ofícios com nível de qualidade semelhante ou superior ao apresentado antes da cirurgia⁷, enquanto de acordo com outras pesquisas, 85% dos cavalos retornam às suas atividades sem nenhuma perda de capacidade e desempenho⁴. Tratando-se especificamente dos equinos utilizados em competições de salto, exposição e adestramento, 60% retornaram as competições com o mesmo nível de excelência, esses resultados indicam que a cirurgia possui um prognóstico favorável e benéfico para o animal submetido ao procedimento⁴.

CONCLUSÃO

Evidenciando-se o prejuízo a qualidade de vida dos animais, causado pelas dores oculares agudas, devido aos fatores traumáticos, neoplásicos, acidentais e infecciosos citados anteriormente, observa-se que os equinos acometidos sofrem uma redução significativa na capacidade de executar tarefas físicas. Portanto, a enucleação subconjuntival classifica-se como um procedimento cirúrgico eficiente, possibilitando tratamento rápido e eficaz, além de uma recuperação, na maioria dos casos, sem complicações. Dessa forma, a realização desta revisão de literatura se faz necessária para afirmar a alta eficácia da enucleação subconjuntival como técnica utilizada para o tratamento de olhos dolorosos, com o objetivo de extinguir a dor ocular e restaurar o conforto e saúde do animal, conseqüentemente, recuperando a qualidade de vida dos equinos submetidos a esse procedimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **TOWNSEND, W. M.** How to Perform a Standing Enucleation: *Ophthalmology*, v. 59, p. 187-190, 2013.
2. **GELATT, K. N. et al.** Diseases and Surgery of the Canine Orbit: Surgery of the globe and the orbit. Wiley-Blackwell. v. 2. p. 816-819, 2013.
3. **PIPPI, N. L.** Órbita Óssea: Enucleação. *In: Manual de Cirurgia Oftálmica Veterinária*. Medvep. p. 180-188, 2013

4. **UTTER, M. E. et al.** Return to work following unilateral enucleation in 34 horses (2000–2008). *Equine Veterinary Journal*, p. 156-160, 2010. .
5. **HEWES, C. A. et al.** Standing enucleation in the horse: A report of 5 cases. *The Canadian Veterinary Journal*, p. 512-514, 2007.
6. **BETBEZE, C. M. et al.** Subconjunctival enucleation with orbital implant placement in standing horses: 20 cases (2014–2017). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 258, ed. 6, 2021.
7. **WRIGHT, K. et al.** A multicentre study of long-term follow-up and owner satisfaction following enucleation in horses. *Equine Veterinary Journal*, v. 50, ed. 2, p. 186-191, 2017.

APOIO



LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA VETERINÁRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.